



LUIZ CLÁUDIO S. BUSSAMRA

O surgimento e fortalecimento de grupos e revistas de plastimodelismo em nosso meio, como o GPPSD (Grupo de Plastimodelismo e Pesquisa Santos Dumont) e a HOBBY NEWS, tornaram possível o crescimento do *hobby* e a utilização de materiais e *kits* produzidos aqui mesmo, como os aviões em resina do Duarte, do Gilberto e do pessoal do Commando 5.

Assim, o que antes era quase impossível, como a construção de *kits* civis com as cores de empresas nacionais, tornou-se um fato concreto com os já lendários decais FCM e, mais recentemente, com os Bazildecals.

Obedecendo a um enfoque comercial (no duplo sentido), eles ilustram basicamente as grandes e mais recentes companhias.

Para os nostálgicos quarentões e outros "tões" mais "experientes", de uma era em que São Paulo era conhecida não pelos *shoppings*, mas pelos passeios de fim-de-semana ao aeroporto de Congonhas (a "praia dos paulistas", segundo os cariocas) ficou saudade dos *Convair*, *Dart Herald*, *Avro*, *Curtiss*, *Fokker*, *Lockheed* e *Douglas*.

Eu adorava ir passear lá, pois além de tomar sorvete, eu podia ficar nos ombros do meu pai e ver tudo melhor!

Dessa forma, após montar mais de

500 aviões da I e II guerras, os olhos da criança ainda guardada em mim brilharam com os primeiros decais civis do FCM, logo após a *Minicraft* ter lançado os kits do *Electra*, *Constellation* e DC-6. Nessa época, também, a revista *FLAP* iniciou uma série de publicações especiais, extremamente bem produzidas, enfocando a história da aviação civil brasileira, com os clássicos aviões movidos a pistão e turbo-hélice de nossas antigas empresas.

Mas a gota d'água para o início da vida civil foi a visão do pequeno DC-3 1/144 num encontro do GPPSD. Pensei: fácil de montar, pintar e guardar - vou começar uma coleção! E rapidamente completei os kits nas cores da Real, Aerovias e Sadia, com decais FCM.

Mas haviam ainda outras 24 companhias brasileiras - o que fazer?

Através da [www.webkits.com.br](http://www.webkits.com.br) fiz muito amigos, entre os quais o grande Igor Miranda, que me ensinou as técnicas de pintura civil e que apresentou o amigo Gilson Marôco, que topou o desafio.

Com enorme paciência e capricho, o Gilson pegou minhas referências e fez belíssimos desenhos e decais com notável precisão, com a ajuda do colega Bertholin, que os imprimiu.

Dessa forma, a coleção pôde crescer

graças a um trabalho em grupo bastante gratificante e com grande originalidade - e que ainda está por terminar!

### O KIT

A *Minicraft* lançou o DC-3 1/144 em 1995 (MC 14434 - *Pan Am*, *Swissair* e *KLM*); depois, vieram mais três *box arts* com decais diferentes (MC 14458-*Western*; 14477- *Eastern*; 14490 - *American*). Este ano foi lançado o C-47, com insígnias americanas da II Guerra, mas trazendo o mesmo molde e com uma única peça a mais. Mesmo a porta de carga vem na forma de decal. O *kit* montado mede cerca de 19 x 13 cm.

O molde é muito bom, quase sem rebarbas, e as 30 peças vêm em branco, cinza ou prata (o que facilita a pintura), com linhas em baixo relevo (que para alguns são muitas e excessivamente grandes para a escala, além de conterem erros - como as marcações das janelas, nitidamente alinhadas acima da orientação real), e 3 peças transparentes (cabine e faróis).

A montagem é simples e direta - as peças de fuselagem e asas se encaixam bem, sendo necessária uma aplicação muito discreta de *putty*. O conjunto do motor é bastante fácil de montar. Prefiro colar a cabine transparente e pintá-la - já que as janelas laterais são

em decal preto vão combinar com os decais da cabine também em preto que vêm com o *kit*. Note que o espaço da fuselagem para a cabine é um pouco estreito, sendo necessário alargá-lo para que a peça se adapte melhor. Um pouco de lixa sobre as linhas de união das fuselagens apagará as marcas em baixo relevo, que podem ser facilmente refeitas com *scriber*, ou totalmente deletadas, caso prefira.

Após lavagem do conjunto com detergente, usei como *primer* laca acrílica branca, que adere absolutamente bem ao plástico, além de servir como cor final para a própria fuselagem. A primeira mão, mais seca, é seguida por lixa 1000; novas mãos, mais molhadas, dão um bom acabamento liso e brilhante. Após mascarar a fuselagem (atenção - não siga a linha das janelas do kit!), pintei as asas e restante da fuselagem com várias tintas prata, mas a que me pareceu de longe a melhor foi um palpite do genial François Durand, que me orientou a usar *Collorin Metallik spray* prata da *Sherwin-Williams*, retirada do frasco e aplicada, diluída com thinner, em aerógrafo.

Para proteção da pintura e aplicação dos decais usei verniz automotivo poliuretano. Os decais FCM se adaptam bem, e vão ainda melhor com leve umedecimento dos mesmos com *Future* (ou Brilho Fácil). Os decais artesanais do Gilson vêm belamente impressos numa única folha de goma adesiva, e precisam ser recortados (nesse aspecto nada iguais aos decais convencionais), sendo facilmente soltos do papel, bastante delgados e com boa aderência.

Produtos comerciais para melhor assentamento dos decais funcionam bastante bem, como o *Microset*, da *Microscale*. Para as janelas laterais usei referências das fotos, não seguindo a linha das janelas do kit. A aplicação final de verniz completou a estrutura básica. Restam agora os trens, antenas, faróis e hélices. Para melhor fixação das hélices, preferi substituir os pinos das mesmas, muito pequenos, por hastes de metal - usei segmentos de cliques - perfurando as peças que compõem as estruturas do motor antes de sua colagem às asas.

Alguns preferirão acentuar as linhas de baixo relevo - questão pessoal - vi um *kit* assim, e em 1/144 o resultado me pareceu discutível - se feito, que seja com muita sutileza.

Outros preferirão envelhecer o kit, mas preferi os meus "novos".

Infelizmente e para meu espanto, apenas uma loja em São Paulo importou o kit, que se esgotou em dias. Assim, recorro a *Hannants*, que o vende por 5,95 libras.

O DC-3 é um bom kit para os iniciantes e para os veteranos que queiram trabalhá-lo, confeccionando pequenos dioramas.

Atualmente, o FCM tem as versões civis para a Real, Aerovias e Sadia, e está finalizando uma versão para a Varig.

Em parceria com o Gilson temos outros 16 decais: Real-Aerovias-Brasília, NAB, Cruzeiro e Vasp (2 versões de cada), Paraense, Votec, Arruda, Nacional, Panair, Sadia (primeira versão), Rico,

Clube Náutico Água Limpa, Funai e Projeto Rondon, além de 3 versões militares da FAB - em verde oliva, prata e *daygloo*.

Em breve futuro faremos também os decais para os JU-52 1/144 da *Eduard* (Sindicato Condor, Varig e Vasp), aguardando ansiosos que alguém lance no mercado o kit do C-46 em 1/144! É oportuno lembrar que o Duarte está fazendo um excelente trabalho em resina com o Bandeirante e o Brasília em 1/144, que logo serão colocados no mercado com decais FCM e acrescidos de decais do Gilson para outras companhias nacionais - quem sabe esse não será nosso próximo artigo?

Quero finalizar afirmando que o amadurecimento em nosso *hobby* se inicia quando reconhecemos nossas limitações e nos dispomos a aprender com os outros e a trabalhar em grupo. Assim, faço questão de agradecer ao amigo Zé Affonso, que viu os DC-3 no GPPSD e me convidou e ao Gilson a fazermos essa matéria; ao fenomenal amigo e artista Gilson; ao Igor Miranda; GPPSD; Brisolis e Sidney da Webkits; FCM; Duarte; Gilberto; e aos lendários François Durand e José Alvarenga, pelas dicas e referências; e, claro, à minha esposa, a quem digo que não bebo, não fumo, não jogo e não tenho outras mulheres - portanto, posso sim montar kits - e por ela ter me dado o melhor kit que já fiz na minha vida - minha filha!



Luiz Cláudio Bussamra é médico ginecologista e obstetra. Quando não está trazendo ao mundo futuros plastimodelistas se dedica a montagem de seus kits. [luizbussamra@uol.com.br](mailto:luizbussamra@uol.com.br)

